



UNICAMP

EVENTO:

Concerto do Duo Santoro

VEÍCULO:

JORNAL DO BRASIL

DATA:

02 set 95

PÁGINA:

09

SEÇÃO:

CADERNO B

P12.49



Paulo e Ricardo Santoro levaram ao recital da Villa Maurina um repertório de bom gosto e interpretação de alto nível

Um show de competência

VICTOR GIUDICE

No recital de anteontem, no Instituto Cultural Villa Maurina, o Duo Santoro — formado pelos violoncelistas Paulo e Ricardo Rossi Santoro — deu um show à parte, mostrando que possui todos os ingredientes necessários ao sucesso. Em primeiro lugar, o fato de serem gêmeos quase idênticos gera uma natural fonte de interesse na platéia. Em segundo lugar, as interpretações da dupla, pelo bom gosto do programa e pela competência da execução, estão acima de qualquer suspeita. E em terceiro, a comunicação oral com o público é um exemplo raro de descontração e simpatia, principalmente em profissionais que se dedicam à música erudita.

A primeira peça foi a *Sonata nº1*, de Vivaldi, rica em melodias cantáveis e originais, e em *allegri* pautados pela elegância. Vivaldi é sem-

pre Vivaldi, apesar de não ser um Bach, como afirma Otto Maria Carpeaux. Mas a beleza da sonata transpareceu numa das principais qualidades do Duo Santoro: o perfeito entrosamento entre os instrumentos, fazendo com que se percebam as diferenças tonais entre as duas partes. Peças que utilizam o mesmo instrumento, em dupla, apresentam essa dificuldade: ressaltar a individualidade de cada um. A *Sonata* para dois pianos, de Bartok, é uma delas. Depois da *Modinha*, de Francisco Mignone, do *Dueto nº2*, de Kümmer, e de *Nazarethando*, homenagem a Nazareth, do compositor argentino José Alberto Kaplan, os Santoro brindaram o público da Villa com um célebre *Arioso*, de Bach, em transcrição para dois violoncelos. Nesse momento, a superioridade de Bach fluuiu pela sala e provou que as grandes melodias ainda têm sua vez. A transcrição oferece

possibilidades de solo aos dois violoncelistas.

“O repertório para duo de celos não é muito extenso. Quase sempre somos obrigados a pedir emprestado a outros instrumentos”, explicou Ricardo Santoro à platéia, depois de registrar a presença da escritora Rose Marie Muraro. Ultimamente, Rose Marie está absolutamente concentrada nos efeitos da música erudita sobre o equilíbrio emocional.

No final, depois de uma primeira audição curiosíssima, *A sétima folha do diário de um saci*, de Villani Cortes, o Duo Santoro foi obrigado a dar dois números extras: uma transcrição da *Eleanor Rigby*, de Lennon e McCartney, e *O trenzinho do caipira*, de Villa-Lobos. A versão original de *Eleanor Rigby* já apresenta alguns recados por conta do violoncelo. Mas depois da interpretação do Duo Santoro, os Beatles ficaram clássicos.

